



Vivemos em um tempo em que muitas pessoas sentem um vazio interior difícil de explicar. Apesar do progresso tecnológico, do acesso imediato à informação e de uma liberdade aparentemente ilimitada, o coração humano continua a perguntar: **Quem sou eu? Qual é o meu propósito? Qual é o sentido de tudo isto?**

Essas perguntas não são novas. A filosofia as tem explorado ao longo dos séculos, e no século XX o pensador Jean-Paul Sartre levou-as ao extremo com a sua obra *O Ser e o Nada*. No entanto, aquilo que para alguns se tornou uma filosofia de angústia e de liberdade sem fundamento pode, para a tradição cristã, transformar-se numa oportunidade: **redescobrir o mistério do ser à luz de Deus**.

Este artigo propõe exatamente isso: tomar as grandes questões do existencialismo e respondê-las a partir de uma perspectiva **teológica, católica e profundamente humana**, capaz de iluminar a vida quotidiana.

1. O problema do “ser” e do “nada”: uma inquietação universal

Na sua obra, Sartre afirma que o ser humano vive entre duas realidades:

- **O ser**, aquilo que existe.
- **O nada**, que aparece quando o homem toma consciência do que falta, do que não é.

Segundo a sua análise:

- O ser humano não é um objeto fechado.
- É consciente, aberto e em busca.

Mas aqui surge uma diferença fundamental em relação à fé cristã:

- Para Sartre, essa abertura conduz ao nada.
- Para a teologia, essa abertura conduz a Deus.



2. A resposta cristã: Deus como fundamento do ser

A tradição católica, especialmente através de Thomas Aquinas, ensina que:

*Deus não é “um ser entre outros”, mas **o próprio Ser**, a fonte de tudo o que existe.*

Isso muda completamente a perspectiva.

□ Não viemos do nada

A fé cristã afirma que a criação não surge de um vazio absurdo, mas do amor de Deus. Como diz a Escritura:

“Eu sou aquele que sou” (Êxodo 3,14)

Este nome divino revela algo profundo:

- Deus é o Ser pleno, eterno, sem falta.
- Nós participamos desse Ser.

Portanto, o nada não é a origem...

o nada é a ausência de Deus na experiência humana.

3. O “nada” como experiência espiritual

Embora a filosofia existencialista veja o nada como constitutivo do ser humano, a espiritualidade cristã interpreta-o de outra forma:

□ O nada como vazio interior

Esse sentimento de vazio, de falta de sentido, não é uma condenação...
é um **chamado**.



Augustine of Hippo expressou-o de forma magistral:

“Fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousa em Ti.”

O “nada” que experimentamos:

- Não é o destino final
- É um **sinal de que fomos feitos para o infinito**

4. A liberdade: entre a angústia e a vocação

Sartre afirma que o homem está “condenado a ser livre”. Essa liberdade, sem fundamento, torna-se uma angústia constante.

A fé cristã, por outro lado, oferece uma visão mais completa:

† A liberdade como dom, e não como condenação

- Não estamos sozinhos a construir-nos a partir do nada
- Somos **criados com um propósito**

A liberdade não é um vazio:

□ É uma resposta ao amor de Deus

□ É uma vocação

Como diz o Evangelho:

“A verdade vos tornará livres” (João 8,32)

A verdadeira liberdade não consiste em inventar-se sem limites, mas em **descobrir quem eu sou em Deus**.



5. História do pensamento: do ser clássico ao existencialismo

Para compreender melhor este debate, é útil fazer um breve percurso:

□ Filosofia clássica (Plato, Aristotle)

- O ser possui ordem, uma essência
- A realidade é inteligível e orientada

† Pensamento cristão (Agostinho, Tomás de Aquino)

- O ser provém de Deus
- Tudo tem sentido porque participa do Criador

□ Existencialismo moderno (Sartre)

- O ser humano não tem uma essência prévia
- A existência é absurda sem um fundamento transcendente
- A liberdade gera angústia

Aqui vemos o ponto chave:

- Quando Deus é retirado, o ser perde o seu fundamento
- E o nada surge como horizonte

6. Uma síntese possível: redimir a pergunta existencial

O cristianismo não rejeita as perguntas do existencialismo. Pelo contrário:
acolhe-as e eleva-as.

- ✓ Sim, o homem experimenta o vazio
- ✓ Sim, o homem é livre



✓ Sim, o homem procura sentido

Mas a resposta não é o absurdo...
é **Cristo**.

| *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14,6)*

Cristo não apenas responde ao problema do ser:

□ **Ele é a plenitude do Ser encarnado**

7. Aplicações práticas: viver entre o ser e a graça

Como levar tudo isto para a vida quotidiana?

□ 1. Aceitar o vazio como ponto de partida

Quando sentires falta de sentido:

- Não o negues
- Não o preenchas com distrações

Pergunta-te:

□ O que é que o meu coração realmente procura?

□ 2. Cultivar a relação com Deus

O ser humano não se compreende apenas pela filosofia, mas pela relação.

- Oração diária
- Leitura do Evangelho
- Silêncio interior

Aí, o “vazio” enche-se de presença.



☐ 3. Viver com propósito

Não estás aqui por acaso.

- A tua vida tem uma missão
- As tuas decisões têm valor eterno

A liberdade deixa de ser angústia quando se torna doação.

♥ 4. Amar como resposta ao ser

O amor é a chave que resolve a tensão entre o ser e o nada.

Porque:

- O egoísmo fecha → produz vazio
 - O amor abre → conecta com o ser
-

8. Uma palavra final: do vazio à plenitude

O grande drama do homem moderno não é o nada...
é ter esquecido o Ser.

Mas a boa notícia é esta:

- ☐ O sentido não se inventa
- ☐ Descobre-se

E essa descoberta não é uma ideia, mas um encontro.



Conclusão

As reflexões sobre “ser e nada” não devem levar-nos ao desespero, mas a uma compreensão mais profunda da nossa identidade.

- Não somos fruto do absurdo
- Não estamos condenados ao vazio
- Não somos um acidente sem sentido

Somos **criaturas chamadas a participar no Ser eterno.**

E por isso, mesmo no meio da dúvida, do sofrimento ou da incerteza, podemos afirmar com esperança:

| *“N’Ele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17,28)*